

FENAE Agora

www.fenae.org.br

Edição 42 - ano 8
maio / junho de 2005
distribuição gratuita

Publicação da Federação Nacional
das Associações do Pessoal da
Caixa Econômica Federal

Impresso
Especial

1416/2004-DR/BSB

Fenae

...CORREIOS...

Um raio-x dos prejuízos na Funcef



**Festa de posse reafirma expressão
da Fenae como entidade viva e de luta**

Pág. 4



Na vida, cada um de nós tem bases que compõem nosso dia-a-dia.
E a FENAE Corretora baseia-se em sua vida para protegê-la com
a maior das bases: segurança.



www.fenaeseg.com.br

Parceria segura.

FENAE
CORRETORA DE SEGUROS

Integração e mobilização

A cerimônia de posse da Diretoria da Fenae reuniu em Brasília (DF) dirigentes das associações do pessoal da Caixa de todo o país, lideranças dos aposentados, sindicalistas, parlamentares e ministros. Contou também com a presença de administradores da Caixa, da Funcef e da Caixa Seguros.

O ato expressou o dinamismo alcançado pela Fenae no trabalho de integração, de organização e de mobilização dos empregados da Caixa. Ressaltou também o compromisso da nova diretoria com o fortalecimento das Apcefs, com a defesa dos interesses dos bancários da Caixa, com a defesa da empresa e com as lutas sociais.

Na semana em que ocorria a posse na Fenae (final de abril), teve início a mobilização nacional convocada pela CEE/Caixa, com foco na solução para os demitidos pela RH 008, no PCS (plano de cargos e salários), no novo plano de benefícios da Funcef e no respeito à jornada de trabalho. Juntos com a pressão, vieram avanços importantes na mesa das negociações permanentes. Houve definições acerca do PSI (Processo Seletivo Interno) e o prazo para a compensação dos dias da greve foi prorrogado.

No entanto, a vitória mais ex-

pressiva já havia sido obtida em março, quando as representações dos empregados arrancaram da direção da Caixa a garantia de retorno do auxílio-alimentação aos aposentados. A conquista é para quem se aposentou até oito de fevereiro de 1995, mas prosseguem as negociações para que o direito seja assegurado também a quem se aposentou após essa data.

Outro fato de destaque, anunciado no final de abril, foi a superação da marca de um bilhão de pontos distribuídos pelo PAR, programa de relacionamento implantado pela Fenae em junho do ano passado, em parceria com as Apcefs. O PAR ultrapassou também a marca dos 38 mil participantes cadastrados.

Voltaram recentemente ao noticiário e estão sendo abordados na matéria de capa desta edição de **FENAE AGORA** os prejuízos sofridos pela Funcef, em decorrência de maus negócios e de operações suspeitas. A pedido do Ministério Público, uma equipe de auditores da Caixa está levantando tudo o que aconteceu na fundação nos últimos dez anos.

FENAE AGORA mostra ainda que a Caixa e o Ministério da Fazenda continuam sem definição quanto ao novo plano de benefícios para a Funcef. **FA**



Cardápio

- 4** Posse da Diretoria da Fenae foi dia 28 de abril
- 7** Surrealismo é o destaque da página da Rede
- 8** Auditoria analisa negócios realizados pela Funcef
- 13** Novo plano da Funcef ainda não foi aprovado
- 14** PAR alcança marca de um bilhão de pontos
- 16** Brasil luta para atingir todas as Metas do Milênio
- 18** CEE/Caixa pressiona por avanços nas negociações
- 21** ArteFenae Aquarela foca as paisagens brasileiras
- 22** Cartum é o tema da nova edição do ArteFenae
- 24** Governo lança programa nacional de biodiesel
- 26** Flores são a base da economia de Holambra
- 28** Henfil fez do cartum a sua marca registrada



Vigor na luta e exp

Posse da diretoria da Fenae reúne empregados da Caixa, lideranças das associações de todo o país, sindicalistas, parlamentares e ministros

A cerimônia de posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal da Fenae para o triênio 2005/2008 ocorreu no dia 28 de abril, na sede social da Apcef/DF, com a presença de 360 pessoas.

O ato foi presidido por Fabiana Matheus, presidenta reeleita do CDN (Conselho Deliberativo Nacional) e contou com a presença de dirigentes das associações de pessoal de todo o país. Também marcaram presença lideranças de entidades dos aposentados, de sindicatos, de federações e confederações de bancários, da CUT e de inúmeras outras representações dos trabalhadores.

A diretoria empossada tem como presidente José Carlos Alonso, reeleito para o cargo.

A cerimônia foi iniciada com a

leitura de um texto sobre os 34 anos de existência da Fenae, destacando o seu papel nos acontecimentos que impulsionaram a organização e a mobilização dos bancários da Caixa Econômica Federal.

Uma Fenae viva e de luta foi destacada por todos os oradores. Muitos lembraram também a sua importância como fator de integração do movimento associativo, com destaque para a realização de eventos sociais, culturais e esportivos em âmbito nacional.

O ministro do Planejamento e Orçamento, Paulo Bernardo, prestigiou a cerimônia e destacou em seu discurso a participação das representações dos trabalhadores no processo de construção do “novo projeto político em curso no Brasil”. A seu ver, entidades como a Fenae e outras do

movimento sindical e associativo “estão fazendo história neste país” e esta precisa ser uma tarefa bem realizada, “pois temos que sair do governo Lula melhor do que entramos”.

“Temos pressa”

O presidente reeleito da Fenae, José Carlos Alonso, reafirmou o compromisso da nova diretoria com o fortalecimento das Apcefs, com a defesa dos interesses dos empregados da Caixa, com a luta em favor da empresa como banco público e social e também com a atuação em parceria com setores da sociedade que lutam por um país justo e democrático.

Alonso enfatizou as mudanças ocorridas no Brasil e na Caixa, “quando as coisas pareciam não terem mais saída”, numa referência à era FHC. Mas lembrou também os muitos problemas que ain-

Cerimônia reuniu 360 pessoas na sede da Apcef/DF



ressividade política

da precisam ser resolvidos na empresa e no país. Destacou o desafio de fazer avançar as conquistas dos bancários da Caixa e de toda a categoria, tarefa a ser enfrentada em conjunto com as associações, os sindicatos e a CNB/CUT (Confederação Nacional dos Bancários). E falou também sobre altos juros e a carga tributária injusta, “com ricos pagando pouco e pobres pagando muito”. “As urgências são grandes e temos pressa em resolvê-las”, disse ele.

Alonso agradeceu a todos os empregados da Caixa e, particularmente, àqueles que prestaram contribuição decisiva para o êxito do recente processo eleitoral. Foram cerca de cinco mil os bancários da Caixa que, por todos os cantos do país, deram algum tipo de ajuda à realização da eleição. Receberam palavras de agradecimento também os diretores que encerraram seus mandatos, os empregados da Fenae, da Fenae Corretora e do programa de relacionamento PAR.



fotos: Augusto Coelho

Mesa da posse

A partir da esquerda: Erika Kokay (deputada distrital - PT/DF), Thierry Marc Claude Claudon (diretor-presidente da Caixa Seguros), João Dornelles (vice-presidente de Controladoria da Caixa e representante do presidente da empresa, Jorge Mattoso), Paulo Bernardo (ministro do Planejamento e Orçamento), Fabiana Matheus (presidenta da Apcef/SP e do CDN), José Carlos Alonso (presidente reeleito da Fenae), Paulo Bezerra (representante do ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini), Vagner Freitas (presidente da CNB/CUT), Jacy Afonso (Tesoureiro da CUT Nacional e presidente do Seeb/DF), e Carlos Caser (diretor de Controladoria da Funcef e representante do presidente da fundação, Guilherme Lacerda).



Diretoria da Fenae

A partir da esquerda: Ely Custódio Freire, Luiz Ricardo Maggi e Maristela da Rocha (suplentes do Conselho Fiscal); Charles Robert Rabêlo Campos, Maria Eny Estevam e Olívio Gomes Vieira (titulares do Conselho Fiscal); Fernando Ferraz Rêgo Neiva (diretor executivo), José Carlos Alonso (diretor-presidente), José Miguel Correia (diretor executivo), Jesse Krieger (diretor executivo), Emanuel Souza de Jesus (diretor de Cultura), Maria de Jesus Demétrio Gaia (diretora de Comunicação e Imprensa), Marcos Aurélio Saraiva Holanda (diretor de Esportes), Jair Pedro Ferreira (diretor Administrativo e Financeiro) e Pedro Eugênio Leite (diretor-vice-presidente).





Destaques

A festa de posse foi prestigiada por dirigentes das associações de pessoal de todo o país. Destacaram-se ainda as presenças de dirigentes de entidades ligadas aos aposentados, sindicatos dos bancários e outras categorias, vice-presidentes e diretores da Caixa, Funcef e Caixa Seguros, Fenag (Federação dos Gerentes da Caixa), Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão), parlamentares, Dieese/DF, ONG Moradia e Cidadania e Conselho de Usuários do Saúde Caixa.

Entrevista

O presidente reeleito da Fenae, José Carlos Alonso, fala das perspectivas e desafios para o novo mandato.

Movimento dos empregados:

- O principal desafio que teremos nesse próximo período é dar agilidade e eficácia às negociações com a direção da Caixa. Temos que buscar soluções rápidas e efetivas para questões ainda pendentes nos grupos de trabalho e na mesa das negociações permanentes. Destaco o PCS/PCC, o novo plano de benefícios para a Funcef, a isonomia de direitos entre empregados antigos e novos, o respeito à jornada de 6h e os problemas enfrentados pelos avaliadores de penhor, supervisores e tesoureiros de retaguarda.

Cultura e esporte:

- No esporte, teremos competições todos os anos. Os Jogos Regionais serão realizados de dois em



dois anos e os Jogos da Fenae também serão bienais, alternadamente. Para este ano, já temos o calendário de todos os Jogos Regionais. Na área cultural, vamos estabelecer o Circuito Cultural da Fenae, com festivais de música e diversos concursos, como fotografia, literatura, aquarela, cartum, desenho para crianças, artesanato para aposentados, entre outros.

Programa PAR:

- Implantamos o PAR no ano passado e entramos em uma fase de expansão do programa. Estamos ampliando nossas parcerias e a nossa rede de convênio. Este ano será o da consolidação do programa, com muito mais promoções e vantagens para os associados.

Fenae Corretora:

- A Corretora alcançou um nível de competitividade excelente no mercado. Mas isso não nos leva à acomodação, muito pelo contrário. Atingimos um ponto a partir do qual só temos a avançar na busca de novas oportunidades, com a diversificação de nossas atividades.

“A Fenae é presença obrigatória nas discussões políticas que os trabalhadores travam no país. É também a principal parceira da Confederação Nacional dos Bancários”.

Vagner Freitas

Presidente da CNB/CUT



“A Fenae construiu a sua história nas mobilizações dos empregados da Caixa, na realização dos eventos culturais e esportivos nacionais e está hoje em ótimas mãos com o José Carlos Alonso como seu presidente, uma liderança irrefutável e que muito nos honra”.

Carlos Caser

Diretor de Controladoria da Funcef



“A Fenae é uma experiência inédita na organização dos trabalhadores. É uma entidade de luta, mas também uma empresa. A força de suas ações e o sucesso de suas atividades fazem aprimorar cada vez mais a capacidade de mobilização dos empregados da Caixa”.

Érika Kokay

Deputada distrital pelo PT/DF



“A Fenae fez, nos últimos anos, mudar a Caixa Seguros. Temos na Fenae não só uma federação, mas também uma empresa com os melhores funcionários na área de seguros”.

Thierry Marc Claude Claudon

Presidente da Caixa Seguros



“A eleição dessa diretoria da Fenae, nessa conjuntura, é um elogio à democracia e um elogio aos empregados da Caixa”.

Paulo Bezerra

Representante do ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini



“Uma grande categoria como a nossa merece uma grande entidade como a Fenae”.

Fabiana Matheus

Presidenta do CDN



Pintores surrealistas

O site www.surrealismo.net divulga o trabalho de pintores do surrealismo - corrente artística e literária moderna da representação do irracional e do subconsciente, que teve sua maior expressão a partir de 1924, quando foi lançado o manifesto surrealista, em Paris.

Os principais artistas surrealistas, como Salvador Dalí e Joan Miró, têm sua biografia e seus trabalhos apresentados no site, que faz parte de um projeto iniciado em 1995 pelo artista plástico português Paulo Soares-Perry. A página traz também textos sobre a arte no século XX. A idéia é que o site seja um facilitador para pesquisas sobre o tema.

Biblioteca virtual

Com o objetivo de oferecer recursos educacionais para estudantes e professores do ensino infantil ao universitário, a Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa (www.bibvirt.futuro.usp.br) é um projeto desenvolvido pela Escola do Futuro, da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a AT&T Foundation.

O projeto contribui para resolver a carência de bibliotecas escolares no Brasil e de material de qualidade em língua portuguesa na internet, ao mesmo tempo que estimula o interesse pela leitura. A biblioteca virtual pode ser utilizada como um instrumento para a criação de infra-estrutura para o ensino à distância e inclusão digital.



O site tem um acervo com textos integrais de obras literárias, artigos, documentos, imagens, sons e vídeos. Há centenas de obras de literatura brasileira e estrangeira, a coleção dos livros do Telecurso 2000, livros falados da Fundação Dorina Nowill, documentários em vídeo, vozes de personalidades da história, artigos sobre educação e parte do acervo permanente do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

Também faz parte do material disponível, o acervo do projeto Gutenberg, conhecido mundialmente por ter sido um dos primeiros a disponibilizar textos eletrônicos gratuitos para download na internet - o projeto possui cerca de 10.000 obras disponíveis - e também por reunir clássicos da literatura de todos os tempos em suas línguas originais.



Previsão do tempo

Para saber a temperatura das principais cidades do mundo em tempo real, o usuário de internet pode acessar o site <http://br.weather.yahoo.com/>. Com informações do canal do tempo The Weather Channel, o site traz imagens de satélite, temperatura atual, umidade, previsão de hora em hora por até dois dias, além da previsão de temperaturas máxima e mínima para os quatro dias seguintes.

Auditoria nos negócios operados pela Funcef

Auditoria analisa investimentos realizados pelo fundo de pensão dos empregados da Caixa e que geraram prejuízos na década de 90

Na segunda metade da década de 90, a Funcef realizou mais de 20 operações que resultaram em prejuízo. Foram investimentos financeiros e participações em empreendimentos. Hoje, diversas operações do fundo de pensão - que tem 70 mil associados e um patrimônio de cerca de R\$ 18 bilhões - estão sob investigação do Ministério Público.

Em muitos casos, o problema está no formato dos contratos, que quase sempre deixavam a Funcef sem participação na gestão ou não tinham cláusula de rompimento do contrato por parte da fundação. "Há situações também em que a Funcef se tornou parceira de empresas praticamente falidas, como a Encol ou o grupo Mesbla/Mappin", observa a gerente do departamento jurídico da fundação, Lucimara Morais Lima.

Hotéis

O Renaissance, em São Paulo, é um exemplo: o hotel era da construtora Encol, que estava falindo quando a Funcef entrou no empreendimento, em 1995, investindo R\$ 92,6 milhões.

A Funcef entrou com participação na metade do empreendimento e, depois da falência da Encol, a fundação teve que assumir o restante da empreitada para não ficar com o esqueleto inacabado do prédio. Além disso, a rentabilidade estimada para o negócio foi o dobro da verificada na prática.

Na importação de bens para o hotel, como mobiliário, por exemplo, houve prejuízo devido a notas superfaturadas das compras realizadas por meio da empresa The Stroud Group, o que gerou um prejuízo de mais de US\$

1,6 milhão à Funcef. Hoje, o empreendimento está nas mãos da mesma operadora, mas a fundação está discutindo o contrato inicial. Como resultado, a Funcef já passou a ter maior participação na gestão do empreendimento.

"O contrato do Renaissance tem um desequilíbrio entre responsabilidades do gestor e direitos do investidor, prejudicando o investidor e atribuindo vantagens ao gestor", analisa o presidente da Funcef, Guilherme Lacerda. O contrato tinha vigência de dez anos, mas, em 2002, foi revisado e, além de se manter as caracterís-

ticas de desbalanceamento entre direitos de gestor e investidor, a vigência foi estendida até 2012.

Outro contrato do mesmo gênero foi feito com a rede Blue Tree, em 1999. "O contrato dava vantagens só para a operadora", afirma Lucimara. Atualmente, a Funcef tem prepostos de sua confiança nas três unidades em que participa e, junto com outro sócio em Brasília, moveu uma ação para substituir a atual operadora (Blue Tree) nesta unidade. Nas outras duas, os contratos estão sendo reavaliados.

A Funcef investiu R\$ 71,9 milhões, em valores contábeis (R\$ 81,8 milhões em valores corrigidos pelo atuarial), para entrar no negócio do Blue Tree em Brasília, R\$ 67,6 milhões (R\$ 312,7 milhões pelo cálculo atuarial) para ter participação no Blue Tree de Angra dos Reis e R\$ 30 milhões,

Funcef tem patrimônio de R\$ 18 bilhões e 70 mil associados

O hotel Blue Tree de Brasília (DF) é motivo de ação judicial movida pela Funcef



Hotel em Cabo de Santo Agostinho (PE), da rede Blue Tree

em valores contábeis (R\$ 209,6 milhões pelo atuarial), no hotel de Cabo de Santo Agostinho. Na aquisição de 20% da participação acionária da empresa Blue Tree, em 1998, foram investidos R\$ 7 milhões. Dois meses depois, o investimento tinha sido depreciado para R\$ 137 mil. Em 2004, o prejuízo foi de quase R\$ 2 milhões. Para se ter uma idéia, a atual gestão decidiu encerrar as atividades do hotel Vila Olímpia - administrado pela rede e recorrente em prejuízos - e, para o encerramento das atividades, ainda teve que realizar um aporte de mais de R\$ 500 mil.

Para fazer valer a cláusula de opção de saída dos investimentos (PUT) na rede Blue Tree, a Funcef entrou com ação judicial. A fundação discute com a presidente da rede hoteleira, Chieko Aoki, o valor a ser recebido referente ao direito de venda dos 20% que a fundação detém na administradora. O contrato previa que, a partir de 2002, os demais acionistas recomprariam a participação da Funcef. Como o compromisso não foi honrado, a fundação entrou com ação e pretende receber R\$ 28 milhões ao sair do negócio.

Cataguazes-Leopoldina

O problema do não-cumprimento de cláusulas de opção de venda é recorrente nos negócios da Funcef. Quase sempre os contratos foram assinados sem garantias do cumprimento destas cláusulas. Outro exemplo é o da Companhia de Força e Luz Cataguazes-Leopoldina: nenhum dos sócios honrou o

compromisso de compra das ações da Funcef, que entrou com ação judicial contra todos. Uma das empresas, a Alliant, entrou em acordo com a Funcef e pagou uma indenização de US\$ 11 milhões.

Casa Anglo-Brasileira

A Funcef teve prejuízo de R\$ 117,3 milhões (R\$ 272 milhões em valores corrigidos pelo atuarial) por investimentos feitos de 1999 a 2001 em ações e debêntures da Casa Anglo-Brasileira (holding controladora das empresas Mappin e Mesbla) e do Banco Crefisul Leasing - negócios do empresário Ricardo Mansur, sobre os quais a imprensa vinha denunciando problemas financeiros desde 1997.

Teletrust

A Funcef investiu R\$ 30 milhões em debêntures lançadas pela Teletrust em 1996. A Teletrust foi criada para financiar a aquisição de linhas telefônicas. No entanto, com a privatização do setor de teleco-

municações as linhas passaram a ter preço acessível e a Teletrust faliu. Em 2004, em acordo com massa falida da Teletrust, a Funcef recuperou R\$ 5 milhões (R\$ 86 milhões pelo cálculo atuarial).

Clube Imobiliário

O presidente da Funcef, Guilherme Lacerda, resume o quadro que encontrou ao assumir a fundação, em 2003: “Dezenas de pendências na área imobiliária e dezenas na financeira. Além do problema de decisões que foram tomadas em um cenário que se alterou completamente, gerando prejuízos. Não são problemas exclusivos de má gestão, mas em alguns casos não houve providências olhando o futuro”.

O prejuízo causado por mudança de cenário veio do Clube Imobiliário, instituído no início da década de 90. “O projeto era positivo para as pessoas adquirirem casa própria, mas virou um pesadelo porque o empréstimo era vinculado à Taxa Referencial e ao INPC, que corrigiam o saldo devedor sempre aumentando a dívida, e porque houve um congelamento salarial sem acompanhamento das prestações”, completa Lacerda.

Uma das soluções para resolver a questão sem prejudicar a Funcef como um todo é alongar a dívida, para atenuar o peso das prestações. A idéia é que a defasagem diminua à medida que as perdas salariais sejam recuperadas, mas como a diferença é grande, isso pode demorar. Por outro lado, vender a carteira para um novo gestor tem um deságil alto, que não compensaria.

Além do alongamento dos prazos de pagamento, algumas ações foram feitas pela atual gestão para atenuar o problema, como o convênio com a Caixa para o uso do FGTS e um empréstimo especial dos valores faltantes para a quitação, quando o mutuário usar recursos próprios ou do FGTS.



Renaissance em São Paulo

fotos: divulgação Funcef

Parques Temáticos

Nos parques temáticos Wet'n Wild, em Salvador e no Rio de Janeiro, a atual diretoria da Funcef entrou com ação contra os sócios do primeiro e decidiu fechar o segundo pelos recorrentes prejuízos. No Rio de Janeiro a Funcef possui o terreno e os equipamentos, que estão sendo vendidos para diminuir o prejuízo. Mas o valor recuperado será mínimo diante do investimento. Foram R\$ 63,6 milhões em despesas com o empreendimento desde 1996, data da aquisição. A venda dos equipamentos deve recuperar pouco mais de R\$ 4 milhões.

Na unidade de Salvador, fechada desde 2000, a Funcef chegou a aportar recursos mesmo quando o terreno estava hipotecado. Pelos cálculos da fundação, foram destinados R\$ 13,8 milhões ao parque aquático de Salvador, desde 1995. Hoje, a fundação tem ações na Justiça para ter acesso ao terreno e aos equipamentos. O espaço é usado para a realização de shows, mas a Funcef não é sequer informada. Ações judiciais também foram impetradas para impedir a realização de eventos no local, visando evitar maiores prejuízos.

Ações

“Tudo foi mal administrado. Eu diria até que houve má fé. Eu só não diria isso com certeza na questão dos investimentos em ações, que preci-



Foto: divulgação Funcef

Parques temáticos são exemplo de investimento mal avaliado

sam ainda de uma investigação mais apurada”, acusa Lucimara. Apesar de não poder acusar com certeza, a advogada observa que, de 137 operações realizadas na Ibovespa em 1999, 134 deram prejuízo.

Na época em que foram realizadas, as operações de contratos de futuro de índice de Ibovespa não tinham controle por parte da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), o que facilitava negociatas. Hoje, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) tem a responsabilidade de fiscalizar os mercados futuros e fixou regras de conduta e segurança para este tipo de negócio.

Relatório elaborado em 2003 por um auditor da Caixa, a pedi-

do do Departamento da Polícia Federal, aponta prejuízo de cerca de R\$ 1 bilhão nos investimentos em ações realizados na década de 90, principalmente entre 1996 e 2000. De acordo com o relatório, os investimentos não teriam sido realizados com o intuito de conferir segurança e rentabilidade.

O que houve foi uma “gestão temerária da carteira de renda variável da fundação, que redundou em enorme prejuízo aos seus cofres e, conseqüentemente, ao patrimônio dos participantes” diz o relatório. O investimento nas ações Prometal - PN e Limasa - PN permaneceram na carteira da fundação até a falência das empresas, o que gerou um prejuízo de R\$ 3,9 milhões. Ações da Gazeta Mercantil - PN e Staroup - PN causaram prejuízo de R\$ 14,063 milhões.

Em 1996, a Funcef utilizava 17 corretoras, com participações variadas na carteira. Nos anos seguintes, no entanto, houve uma redução significativa no número de corretoras, chegando a apenas uma em 1998: a Brascan Futuros Ltda, que foi alvo de investigação pela CVM em suas operações de índice Ibovespa naquele ano.



Preposto da Funcef atua no hotel Blue Tree de Angra dos Reis



Precatórios

Em 1996, a Funcef adquiriu títulos precatórios (dívidas judiciais decorrentes de ações julgadas em instância final) do estado de Santa Catarina pelo valor de R\$ 20,766 milhões (mais de R\$ 60 milhões em valores corrigidos pelo atuarial).

Em 1997, foi denunciado um esquema de manipulação de preços dos títulos. Bancos e fundos de pensão teriam comprado títulos com preços mais altos do que os vendidos pelos governos estaduais e municipais.

As denúncias resultaram em uma CPI (Comissão Parlamentar

de Inquérito) do Senado sobre vendas irregulares de precatórios dos estados de Alagoas, Pernambuco, Santa Catarina e dos municípios de São Paulo, Guarulhos e Osasco.

Brasil Telecom

Um fantasma de gestões anteriores que volta a ganhar espaço na mídia e nas reuniões da Funcef é o do banqueiro Daniel Dantas, do grupo Opportunity. Ele era sócio dos fundos de pensão e do Citigroup na Brasil Telecom.

Como fruto de uma administração no mínimo descuidada dos fundos de pensão, Dantas tornou-se controlador da empresa, mesmo tendo participação minoritária. O relatório de 2003, que também analisa investimentos em ações, demonstra que os investimentos em leilões de privatização por meio do CVC Opportunity geraram prejuízo de R\$ 11,86 milhões. Como o “caso” Opportunity ainda não terminou, a Funcef está tentando recuperar este valor.

Em março, Dantas foi destituído do comando do CVC Opportunity e será destituído da Brasil Telecom. Com a iminente saída de Dantas da operadora de telefonia fixa, Lacerda afirma sentir “alívio profundo”. Ainda no setor de telefonia, o investimento na Tele Norte Leste - Telemar causou prejuízos de R\$ 16 milhões.

Brasil Ferrovias

Outro grande problema da Funcef, fruto das privatizações e aquisições mal feitas, é o caso da Brasil Ferrovias, que exige aporte de recursos para se tentar diminuir os prejuízos. “Na Brasil Ferrovias foram feitos investimentos muito altos. Temos que trabalhar com rigor para em quatro ou cinco anos recuperar o prejuízo”, explica Lacerda.

Em seis de maio, o governo federal anunciou a reestruturação da Brasil Ferrovias. Em uma tentativa de reequer a empresa, foi elaborada uma operação envolvendo a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), os fundos de pensão e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que passa a fazer parte da holding. A expectativa é que o novo formato atraia novos investimentos.

Apesar dos fantasmas que assombram os escritórios da Funcef em Brasília, a atual gestão comemora um superávit com resultado cinco pontos acima da meta atuarial em 2003 e de dez pontos em 2004. “Para 2005 devemos manter o superávit, com uma governança rigorosa em carteira imobiliária e com resultados satisfatórios da renda variável”, comemora Lacerda. No entanto, ele admite que, para recuperar os prejuízos, será necessário um bom desempenho por alguns anos.

Investimento	Valor Investimento	Valores já provisionados	Ano
Shoppings	R\$ 72,2 milhões		1988 - 1994
Renaissance	R\$ 92,6 milhões		1995
Wet ´n Wild (BA)	R\$ 13,8 milhões		1995
Wet ´n wild (RJ)	R\$ 63,6 milhões		1996
Precatórios	R\$ 20,766 milhões		1996
Teletrust	R\$ 30 milhões		1996
Brasil Telecom		não há provisão ainda	1998
Telemar		não há provisão ainda	1998
Casa Anglo-Brasileira/Crefisul		R\$ 117,3 milhões	1999 - 2001
operadora hoteleira Blue Tree	R\$ 7 milhões		1998

Auditoria

O resultado da má administração na Funcef é que praticamente todos os diretores que passaram pela fundação, na segunda metade da década de 90, hoje respondem a processos por denúncias de fraudes e corrupção, por terem sido acusados de aplicar recursos no mercado financeiro sem as devidas precauções e desconsiderando pareceres que alertavam sobre negócios que viriam a ser feitos no mercado imobiliário. Desde 2001, a possibilidade da má administração chegar ao extremo dos prejuízos diminuiu, porque a legislação se tornou mais rigorosa para os fundos de pensão e melhorou a estrutura de governança, com a eleição de conselheiros para os conselhos deliberativo e fiscal.

A investigação que está sendo realizada pelo Ministério Público foi instigada pela própria Funcef, que enviou um ofício para o MP para que fossem investigadas as participações nos hotéis Renaissance e Blue Tree, no Wet'n Wild, na Cataguazes Energia, em fundos imobiliários e na Teletrust, investimentos em ações, além dos negócios nos shoppings Cuiabá (atual Pantanal Shopping), River e Plaza Paulista. Os investi-



Conselheiros eleitos no Conselho Deliberativo da Funcef

mentos em shoppings entre 1988 e 1994 somam R\$ 72,2 milhões.

“O Ministério Público havia tentado realizar investigações antes, mas disseram que pediam os documentos para analisar e a Funcef argumentava não ter encontrado. A legislação não nos obriga a ceder tudo para uma auditoria, mas estamos colaborando porque queremos passar esta história a limpo”, afirma Lucimara.

Para realizar a investigação, quatro auditores da Caixa - a pedido do MP - estão trabalhando diretamente na Funcef, onde há uma sala com a infra-estrutura necessária e auxílio de dois funcionários da fundação. Os auditores têm acesso à documentação passada e aos sistemas de acompanhamento financeiro.

Em março deste ano, com o objetivo de não deixar nenhum negócio sem ser analisado, o Conselho

Deliberativo da Funcef aprovou que seja feito um levantamento das operações que ainda não sofreram auditoria, para que isso seja feito por iniciativa da própria fundação. “Esta é uma situação onde só a palavra incompetência é pouco para tudo que se criou com as operações deste período, que hoje geram prejuízo para as fundações”, afirma o presidente da Fenae e conselheiro eleito do CD, José Carlos Alonso.

A representação dos empregados nos conselhos da Funcef tem se mostrado mais um instrumento de acompanhamento das atividades da diretoria da fundação. Os atuais conselheiros eleitos do CD são o presidente da Fenae, além do gerente nacional de Saúde e Ambiente Corporativa da Caixa, Antônio Bráulio de Carvalho, e a presidente do Sindicato dos Bancários do Piauí, Francisca de Assis Araújo Silva. **FA**



Guilherme Lacerda, presidente da Funcef desde 2003

Banco Santos

Em 2004, a Funcef teve prejuízo devido a um investimento em CDBs no Banco Santos, que ficou sob intervenção do Banco Central por seis meses e teve sua liquidação anunciada em cinco de maio deste ano. O investimento de R\$ 10 milhões fazia parte de um fundo terceirizado na Caixa com aplicações diversificadas, de cerca de R\$ 1 bilhão.

A Funcef explica que não comprou e não emitiu ordem

direta para a aquisição dos títulos, restringindo-se a emitir limites de risco de crédito de 41 instituições financeiras aos seus gestores terceirizados, que atuavam baseados em ratings e outras informações públicas apresentados por agências classificadoras de risco.

“É uma perversidade colocar este ponto junto com os demais. Não tem padrão de comparação, porque era um fundo gerido por um gestor externo. A Funcef era a que tinha menor valor aplicado”, explica Lacerda, lembrando ainda que a fundação já adotou medidas para recuperar os recursos investidos.

Sem previsão para novo plano de benefícios

Com proposta pronta desde 2003, novo plano de benefícios da Funcef continua em negociações entre a patrocinadora e o Tesouro Nacional

Concluída em 2003, a proposta do novo plano de benefícios da Funcef ainda não foi aprovada e não é possível dizer quando será implantada. A proposta foi realizada por um grupo de trabalho criado pela Funcef, por solicitação da Caixa, que teve participação igualitária de representantes dos participantes, da patrocinadora e da fundação.

O novo plano foi aprovado pela diretoria da fundação e encontra-se em negociação entre a patrocinadora e o Ministério da Fazenda. A proposta já teve que ser refeita diversas vezes, porque os cálculos ficam desatualizados. A última versão é de março deste ano.

De acordo com o diretor de Benefícios e Administração da Funcef, Sérgio Francisco, foram entregues algumas variáveis para a Caixa analisar qual se encaixa melhor



foto: Augusto Coelho

Reunião da CEE/Caixa na Fenae em 29 de abril

nas suas possibilidades financeiras. Uma vez que a Fazenda der o aval, há ainda trâmites burocráticos para a aprovação e só então é autorizada a divulgação e implantação do novo plano. “O custo para a Caixa

é o maior entrave. A aprovação depende da disponibilidade de recursos da Caixa”, explica Sérgio Francisco.

O novo plano consiste em contribuição definida na fase de acumulação de reservas e benefício definido para os eventos de risco e para a renda programada. Para os associados do REG/Replan, haverá regras de saldamento do plano atual para a migração.

Em reunião do último dia 29 de abril, a CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) aprovou uma campanha nacional de mobilização para cobrar maior seriedade da direção da Caixa Econômica Federal no cumprimento dos compromissos assumidos na campanha salarial do ano passado. Entre eles está a imediata implantação do novo plano de benefícios da Funcef. **FA**

Novo estatuto para a Funcef

A Funcef terá um novo estatuto, elaborado com a participação de representantes da Caixa e dos associados. O grupo de trabalho está sendo formado para atualizar o estatuto e criar efetiva paridade na gestão da fundação. “O estatuto deve ser a bíblia da entidade, trazer as diretrizes maiores. O resultado deste grupo de trabalho será o equilíbrio entre a patrocinadora e os participantes”, analisa o presidente da Funcef, Guilherme Lacerda.

O novo estatuto deve aproveitar experiências de outras instituições e da própria fundação para determinar os princípios de administração a serem seguidos, as funções de órgãos internos, responsabilidades de diretores e conselheiros. “O objetivo é termos uma maior democratização na gestão da fundação”, afirma o presidente da Fenae, José Carlos Alonso.

PAR, mais de um

Em menos de um ano, o Programa de Relacionamento implantado pela Fenae e pelas Apcefs bateu a marca de 38 mil participantes cadastrados

O PAR foi implantado em junho de 2004 e já apresenta números que não deixam dúvidas quanto ao seu sucesso e à sua consolidação. Em abril deste ano, chegou a 38.386 participantes cadastrados e a 1.258.722.383 pontos distribuídos.

Os participantes dos eventos sociais, culturais ou esportivos promovidos pela Fenae ganham pontos. Os melhores classificados nos concursos são premiados com pontuação maior.

Está em andamento o concurso ArteFenae/Aquarela, cuja expectativa de premiação é de 560 mil pontos do PAR. E a Fenae já tem prevista uma série de eventos culturais para 2005, todos com premiação em pontos do PAR. Tiveram início em 9 de maio as inscrições para o concurso ArteFenae/Caricatura, o ArteFenae/Telas em Acrílico e a Óleo, o MúsicaFenae, o Letra/Fenae e o ArteFenae/Desenho Infantil.

A Fenae realizou em 2004 o FotoFenae, concurso que distribuiu 517.200 pontos do PAR a 136 participantes. Também o LetraFenae (244 participantes e 948.800 pontos) e o Fenec - MúsicaFenae (17 participantes e 824.000 pontos).



foto: Augusto Coelho

Equipe do PAR expõe números do programa ao CDN

PARcerias

Através do programa Sempre ao Lado, da PARceria Caixa Seguros, foram distribuídos até abril 887.276.734 pontos. A previsão de premiação para 2005 é de 900 milhões de pontos. O Sempre ao Lado oferece pontos do PAR em reconhecimento aos esforços de compra, venda e incentivo à comercialização dos produtos do grupo Caixa Seguros.

A campanha Desafio Caixa, uma PARceria Caixa, também utiliza a oferta de pontos do PAR como forma de reconhecimento ao desempenho dos empregados

na geração de resultados financeiros para a empresa. A campanha referente ao ano de 2004 premiou 12.502 empregados da Rede Caixa, com 313.006.445 pontos do PAR.

A segunda versão da campanha Desafio Caixa terá por base os resultados financeiros da empresa no primeiro semestre deste ano. O crédito dos pontos está previsto para agosto de 2005.

A Mastercard tem a intenção de implementar campanha que visa incentivar a venda de produtos empresariais (Cartão Empresarial Caixa Mastercard e Cartão Caixa BNDES). O público-alvo são os empregados da Rede Caixa e Escritórios de Negócios. A previsão é de que sejam distribuídos 36 milhões de pontos do PAR até 30 de junho próximo, data prevista para o encerramento da campanha.

O PAR dá pontos aos participantes de eventos da Fenae

Participantes cadastrados no PAR	38.386
Pontos distribuídos	1.258.722.383
Pontos resgatados	485.131.641
Pontos disponíveis	773.590.742
Produtores distribuídos	56.774

bilhão de pontos

Rede de convênios

O PAR está atuando junto às Apcefs para a estruturação e ampliação de suas redes de convênio. No decorrer de 2004, o programa ofereceu treinamento à maioria das associações. Este ano, o trabalho está sendo feito com as Apcefs MG, CE, RJ, RS, RO, AC e AM. Estão cadastrados no PAR 3.407 convênios firmados por associações.

Há os convênios regionais, firmados no âmbito de cada Apcef, e também os nacionais. Entre os convênios nacionais já firmados estão o da Brastemp e o da IBM. Estão também em estudo o da CVC Turismo, o da Cinemark e o da C&A.

Clube de compras

No segundo semestre de 2005, o PAR implementará o Clube de Compras, através da assinatura da revista eletrônica InPar.

O assinante de cada uma das edições da revista receberá como prêmio um produto imperdível, por um preço imbatível. O primeiro produto deverá ser um DVD.

Catálogo de prêmios

Os pontos obtidos pelos participantes do PAR podem ser trocados por produtos do catálogo de prêmios hospedado no site do programa. O catálogo do PAR bateu em abril a marca de 100 mil produtos.

Sócios para as Apcefs

O PAR se constitui também em uma ferramenta de incentivo à filiação de novos sócios às Apcefs. Os empregados da Caixa podem, inclusive, se associar através do site (www.programapar.com.br). Praticamente todas as associações já somaram novos sócios através do PAR.

A relação dos associados pelo site do PAR é fornecida às respectivas associações. É necessário ser associado da Apcef para participar de qualquer dos eventos promovidos pela Fenae. Também é necessário ser associado das Apcefs para usufruir dos descontos dos convênios locais ou nacionais, assim como para participar do Clube de Compras.

O programa está implantando também uma ferramenta eletrônica que permitirá às Apcefs gerenciar seus próprios empregados.

Concursos 2004



136 participantes pontuados
517.200 pontos distribuídos



244 participantes pontuados
948.800 pontos distribuídos



7ª edição - local: Natal - data: 10/12/2004
824.000 pontos distribuídos



Período: 1º de março a 31 de maio/2005
Expectativa de premiação: 560.000

Concursos 2005



Período: de 1º de maio / 2005
Expectativa de premiação: 560.000 pontos



Próximos: Cartoon (maio), FotoFenae, ArteFenae/Caricatura, ArteFenae/Tela em Acrílico e a Óleo, MúsicaFenae, ArteFenae/Desenho Infantil

Ponto para o LetraFenae

Antônio Carlos, de Salvador (BA), foi o segundo colocado na categoria crônicas do LetraFenae. Em mensagem à Fenae, ele não poupou elogios à premiação:

“Recebi das mãos do colega Evaldo, presidente da Apcef/BA, o troféu de segundo lugar no LetraFenae e gostaria de registrar a imensa satisfação com o prêmio, porque além dos 100 mil pontos do PAR, que já foram bem utilizados no Submarino para adquirir minha primeira câmera digital - fotografar também é uma atividade artística que cultivo -, o troféu recebido é também uma peça belíssima, de muito bom gosto. Foi comentário geral entre meus colegas de unidade a beleza do troféu Fenae” 

Todos os setores unidos pelas Metas do Milênio

Para que os objetivos da ONU sejam alcançados, instituições privadas e entidades representativas de classe devem fazer a sua parte

Em dez anos, todas as crianças brasileiras frequentarão escolas e estará reduzido pela metade o número de pessoas em situação de extrema pobreza e que sofrem com a fome, se considerados os parâmetros propostos pela ONU (Organização das Nações Unidas), em documento assinado pelos países-membros da organização definindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) - um conjunto de metas sócio-econômicas a serem atingidas até 2015.

O técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Luís Fernando Lara Resende, aponta outros objetivos que podem ser atingidos: o terceiro, de promover a igualdade de gêneros e a autonomia das mulheres, e o quarto, de reduzir a mortalidade infantil. Já com relação à mortalidade ma-

terna, os dados são pouco precisos, porque acredita-se que haja um grande número de subnotificação, com preenchimento inadequado de declaração de óbito.

No combate à malária, Aids e outras doenças, as diferenças regionais dificultam o alcance do objetivo. Em termos de meio ambiente, o desmatamento em regiões como a Mata Atlântica e a Amazônia é o maior problema. No que diz respeito a saneamento e moradia, é preciso aumentar os esforços: o acesso à água tratada tem aumentado, mas em ritmo menor na zona rural. E o problema maior está no acesso ao esgoto.

Mas o Brasil não está só na dificuldade em alcançar todas as Metas do Milênio. O relatório "Indicadores de Desenvolvimento Mundial", do Banco Mundial (Bird), mostra que a maioria dos países não caminha para cumprir os Objetivos do Milênio. Seria preciso haver um aumento da contribuição financeira de países desenvolvidos em programas de países subdesenvolvidos. "Até hoje não se aumentou um dólar a ajuda oficial dos países desenvolvidos", lamenta Lara Resende, lembrando que esta seria uma ação da oitava meta - estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O Brasil não está só na dificuldade em alcançar as Metas



Mudança nos indicadores

“Se considerarmos os indicadores propostos pela ONU, o Brasil praticamente já atingiu a meta que propõe erradicar a extrema pobreza e a fome”, afirma Lara Resende. No entanto, ele mesmo lembra que esta meta fica mais distante, se for considerado um critério mais amplo, de segurança alimentar (garantia de se conseguir alimentos diariamente).

No caso da educação, o objetivo que trata de atingir o ensino básico universal é medido por números de matrículas e não pelo controle de frequência na escola ou pela qualidade do ensino. “Estamos discutindo com o Ministério da Educação se é possível ter um indicador de qualidade neste caso”, revela Lara Resende.

A questão de gênero é outro exemplo: o objetivo que trata de promover a igualdade entre os sexos visa eliminar a disparidade em termos de educação. No Brasil, a mulher já tem acesso ao ensino. A diferença se apresenta no mercado de trabalho e no que se refere à violência doméstica.



foto: Augusto Coelho

Comitê de Responsabilidade Social discute ações da Fene

Contribuição da sociedade civil

Além das ações governamentais, as instituições privadas, entidades representativas de classe e organizações não-governamentais (ONGs) têm grande importância na conquista dos ODMs, por meio da prática de atividades de responsabilidade social ou de ações sociais.

De acordo com o Instituto Ethos, que contribui para a promoção de comportamentos socialmente responsáveis pelas empresas, responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios sendo co-responsável pelo desenvolvimento social. Já a ação social é um ato de filantropia dirigido à comunidade em geral.

Uma empresa pode praticar ações sociais, fazendo doações de alimentos, roupas e brinquedos todo fim do ano, mas não ter responsabilidade social ao não se preocupar com a qualidade de vida de seus funcionários ou com o impacto de sua produção no meio ambiente.

O Grupo Fene escolheu por trilhar os dois caminhos. No início de 2005, foi criado o Comitê de Responsabilidade Social, que definiu quatro metas a serem trabalhadas: acabar com a fome e a miséria, atingir o ensino básico universal, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. **FA**

As oito Metas do Milênio

- ▶ erradicar a extrema pobreza e a fome
- ▶ atingir o ensino básico universal
- ▶ promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
- ▶ reduzir a mortalidade infantil
- ▶ melhorar a saúde materna
- ▶ combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças
- ▶ garantir a sustentabilidade ambiental
- ▶ estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento



Mobilização, entraves, conquistas...

Empregados da Caixa exigem avanços nas negociações com a empresa e reconhecem as soluções já alcançadas para alguns problemas



Rodada de negociação do dia 10 de maio prorroga o prazo para compensação dos dias da greve

O movimento dos empregados da Caixa vem intensificando a pressão sobre a empresa, para fazer avançar os resultados da mesa de negociações permanentes e também dos grupos de trabalho.

No foco central da mobilização estão a solução definitiva para os demitidos pela RH 008, o PCS/PCC (Plano de Cargos e Salários e Plano de Cargos Comissionados), o novo plano de benefícios para a Funcef e o respeito à jornada de trabalho.

O GT (grupo de trabalho) PCS/PCC está parado e os representantes da Caixa disseram na última rodada de negociações, ocorrida no dia 10 de maio, que não há definição quanto à retomada de suas atividades.

A CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) cobra o imediato funcionamento do GT, para que possam ser resolvidas, pelo menos, algumas questões que não dizem respeito à estrutura do plano, como a recriação do caixa executivo efetivo e o fim do caixa

flutuante, a extinção do avaliador executivo, a valorização da função de supervisor de retaguarda e a solução para a jornada de tesoureiro de retaguarda e técnico social.

Os representantes dos empregados consideram também injustificável que a empresa não tenha tomado ainda as providências para a vinculação dos sistemas corporativos do Sipon (Sistema de Ponto Eletrônico). O mesmo ocorre em relação ao novo plano de benefícios da Funcef, cuja implementação vem se arrastando indefinidamente.

Na reunião do último dia 10 de maio, os representantes da Caixa repisaram a justificativa de que o problema do plano de benefícios da Funcef está na dependência de decisão das esferas governamentais e não mais da empresa. As representações dos empregados consideram que está havendo comodismo por parte da Caixa e exigem ações que possam acelerar o processo de decisão.

Soluções

Apesar das dificuldades, há também soluções já asseguradas em alguns temas. Há definições importantes sobre o PSI (Processo Seletivo Interno) e a segurança bancária. A compensação dos dias da greve também está sendo viabilizada, sem maiores traumas. Houve ainda o restabelecimento do auxílio-alimentação para os aposentados e pensionistas, uma reivindicação que está na pauta do movimento dos empregados desde 1995, quando o benefício foi extinto (veja matéria ao lado).

No que se refere à segurança bancária, foi assegurada ainda no ano passado a flexibilização da AD 004, norma que regulamenta os procedimentos em caso de seqüestros. O objetivo foi o de colocar como foco principal a proteção à vida dos empregados. Em vários de seus itens, a norma privilegiava a proteção ao patrimônio, inclusive com exigências que aumentavam o risco à vida dos empregados e de seus familiares.

Sobre a compensação dos dias da greve, foi acertado que o prazo será até 30 de junho (era até 31 de maio). Nas situações especiais, em que as pessoas estejam impedidas de fazer a compensação, como nos casos de afastamentos e restrições médicas, cessão para órgãos que não permitem a realização de horas extras e outras situações análogas, a contagem do prazo terá início assim que cessar o impeditivo.

Outra novidade resultante das negociações é que, entre 1º e 30 de junho, os empregados que ainda tiverem dias a compensar vão poder utilizar o saldo de licença-prêmio e Apip para tal finalidade.

Em relação ao PSI, foram definidas, a partir de propostas encaminhadas pelo GT, as modificações a serem feitas na RH 040 (confira no quadro ao lado).

1) A realização de PSI somente será autorizada caso haja previsão de contratação na unidade demandante e que esta ceda a contratação à unidade de origem do empregado liberado.

2) Para a realização de PSI, será obrigatória a existência de vaga no SisRH para a unidade, sendo vedada a realização do processo exclusivamente para formação de banco de habilitados.

3) Serão exigidos para participar em PSI no mínimo 365 dias de efetivo exercício na Caixa.

4) O empregado aprovado em PSI que se recusar a assumir o cargo objeto de seleção, somente poderá participar de novo processo após um prazo de 365 dias, salvo se for para cargo em comissão de nível mais elevado.

5) O empregado aprovado em PSI deverá permanecer no cargo objeto de seleção por no mínimo 365 dias, salvo para assumir cargo de nível mais elevado. Casos especiais deverão ser autorizados pelo gestor.

6) Os cargos em comissão objeto de PSI somente poderão ser providos pelos empregados aprovados ou componentes de bancos de habilitados.

7) Os PSIs demandados em unidades da Matriz e filiais terão abrangência de no mínimo três UFs.

Reconquista Está de volta o auxílio-alimentação para aposentados

No dia 14 de março de 2005, dez anos depois do fim do pagamento do auxílio-alimentação para os aposentados e pensionistas, a CNB/CUT e CEE/Caixa obtiveram na mesa de negociação com a empresa o retorno do benefício.

A medida beneficia a todos os que se aposentaram até oito de fevereiro de 1995. Quem entrou com ação na Justiça terá que firmar até 30 de junho um acordo judicial com termo de transação e quitação, para o restabelecimento do benefício. Na maioria dos casos, os aposentados e pensio-

tas vão receber parte dos valores atrasados, de acordo com a instância em que o processo judicial esteja tramitando.

Os percentuais a serem aplicados sobre os valores atrasados estão previstos no documento encaminhado pela Gerência de Relações Trabalhistas da Caixa às representações dos empregados, cuja íntegra encontra-se disponível no endereço www.fenae.org.br, tópico "Aposentados e pensionistas" - item "Acordo para pagamento do auxílio-alimentação".



Negociação de 14 de março, na sede da CNB/CUT

Para os que se aposentaram antes de fevereiro de 1995 e não ajuizaram ação, a Caixa vai acatar até 30 de junho requerimento administrativo para o restabelecimento do auxílio-alimentação, mas sem pagamento de atrasados. Será firmado também um termo de transação e quitação extrajudicial.

Para a CNB/CUT e a CEE/ Caixa, o retorno do tíquete aos aposentados tem o significado de uma marcante vitória, porém incompleta, pois falta assegurar o mesmo direito também aos que se aposentaram após 1995. As negociações com a empresa devem continuar até que todos tenham sido atendidos. E para reforçar a cobrança das representações sindicais, a orientação da CEE/Caixa é pra que todos os aposentados pós-1995 ingressem com ações na Justiça.

A nave-mãe é de todos

Volta e meia aflora a “questão racial”. Mas já se sabe que a raça é uma só, a raça humana, que “é uma semana do trabalho de Deus”, como canta o ministro da Cultura Gilberto Gil, o mais proeminente na área da inteligência desde o ministro da Educação de Getúlio Vargas, Gustavo Capanema, cujo braço direito era nada menos que Carlos Drummond de Andrade. E neste parágrafo só falamos de mestiços.

Somos cada vez mais mestiços, como todos os povos. Uns mais brancos, uns mais pretos. Lá na frente, seremos morenos de todas as tonalidades, graças à miscigenação. Amor é forte como a morte, cantou Salomão no Cântico dos Cânticos - já lá se vão três milênios. Está na Bíblia, Antigo Testamento.

Foram os mestiços que deram identidade ao Brasil. Claro, os portugueses e outros “brancos” sozinhos, não. Nem os afros sozinhos.



Nem os aborígenes. Todos misturados, sim, estes foram os primeiros brasileiros. A querer fundar outra nação, distinta de Portugal.

No ensaio Aspectos das Artes Plásticas no Brasil, o mulato Mário de Andrade diz justamente que Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), “coroa, como gênio maior, o período em que a entidade brasileira age sob a influência de Portugal. É a solução brasileira da Colônia. É o mestiço e é logicamente a Independência”.

Se somos macacos, quem nos chama também os são. Somos todos macacos, só que os mais evoluídos do planeta, aqueles que se distinguem por comer sem estar com fome, beber sem ter sede, fazer amor sem estar no cio. Pela razão. Pela incessante busca da elevação de procedimento que nos dispa de preconceitos. Afinal, viajamos todos pelo espaço na mesma nave-mãe.



Tirado do livro

De como a opinião (...) varia conforme a desgraça ou o êxito (...) dão conta as expressões com que o Monitor, órgão oficial do governo de Luís XVIII, foi informando, dia a dia, dos passos de Napoleão, quando de sua fuga da ilha de Elba: O antropófago saiu de seu covil O monstro da Córsega desembarcou no golfo Juan O bandido dormiu em Grenoble O tirano atravessou Lyon O usurpador foi visto em Dijon Bonaparte dirige seus passos a Paris O imperador chegou a Fontainebleau Sua Majestade Imperial fez ontem sua entrada triunfal nas Tulherias Nair Lacerda, Grandes Anedotas da História, s/d, Círculo do Livro, p. 223

Jornalistas são parciais, ainda bem

A subseção Tirado do Livro desta página convida a refletir sobre o mito da “imprensa imparcial”. Nada mais parcial que um jornal, qualquer jornal, qualquer revista, qualquer noticiário de rádio e tevê. Se fossem imparciais, não precisaria haver mais que um e pronto.

Outro dia, o presidente Lula deu a primeira entrevista coletiva. A reação dos dois principais jornais do mais poderoso Estado do país, São Paulo, variou como de água para vinho. O Estadão cobriu Lula de elogios,

pela confiabilidade que passou, pela fala articulada etc. A Folha, como era de esperar, esmerou-se em zombar. Um de seus articulistas principais chegou ao requinte de iniciar o texto “informando” quantas vezes o presidente pronunciou a palavra “que”...

Contudo, que bom que não haja imparcialidade. Cada cabeça, uma sentença. Precisamos do contraditório. Pena que ainda não tenhamos de volta uma TV Excelsior, uma Última Hora. A ditadura os estrangulou. A Excelsior, de empresários então ditos “nacionalistas”,

chegou a ter em seus quadros Stanislaw Ponte Preta e Millôr Fernandes. Criou nada menos que os festivais de música popular em 1965, que revelaram e consagraram valores nossos.

A Última Hora, do jornalista Samuel Wainer, capítulo à parte da imprensa nacional, jamais foi igualada. Abria suas páginas para os jornalistas mais inteligentes e combativos da época. Era, portanto, jornal parcialíssimo: nacionalista, defensor dos interesses da maioria e com linguagem popular. Está fazendo falta. FA

ArteFenae e a técnica da pintura aquarela

Concurso de aquarela promovido pela Fenae busca retratar cenários naturais ou construídos por mãos humanas que caracterizam o Brasil



Sob o foco das “Paisagens brasileiras”, o 1º Concurso ArteFenae “Aquarela” 2005 persegue o objetivo de retratar cenários naturais ou construídos pelo homem que caracterizam o Brasil, utilizando para isto a técnica da pintura aquarela. Este evento está programado ainda para o primeiro semestre deste ano e dele podem participar os sócios das associações de pessoal e contribuintes do Fenae Doações. O candidato também deve ser empregado da Caixa Econômica Federal, da ativa ou aposentado/pensionista. O prazo para as inscrições se encerra no dia 31 de maio.

Cada concorrente poderá inscrever três trabalhos, sendo que as pinturas em aquarelas poderão ser coloridas ou em preto e branco e devem ter a dimensão mínima de 21x29,7cm (A4) e máxima de 29,7x42cm (A3). O regulamento do ArteFenae “Aquarela” 2005 determina que todas as pinturas sejam identificadas no verso com o pseudônimo do participante e

título do trabalho. Obrigatoriamente, as obras devem ser inéditas e originais.

Os 15 melhores trabalhos do concurso serão selecionados por uma comissão julgadora, que os disponibilizará nas páginas do Programa PAR (<http://www.programapar.com.br>) e da Fenae (<http://www.fenae.org.br>), para que o público escolha na internet o melhor dentre eles. A vota-

ção do júri popular será realizada entre 20 de junho e 4 de julho.

O vencedor do concurso receberá 200 mil pontos no Programa PAR mais troféu. Também haverá prêmios aos segundos e terceiros colocados. O trabalho com maior número de votos do júri popular será premiado com 80 mil pontos no Programa PAR e mais troféu. Todas as 15 obras pré-selecionadas receberão 200 pontos no Programa de Relacionamento da Fenae.

Informações adicionais sobre o concurso podem ser obtidas em seu regulamento na página da Fenae na internet: www.fenae.org.br.

O foco do ArteFenae Aquarela são as paisagens brasileiras

ArteFenae



Desta vez ArteFenae mexe com o cotidiano do cartum

O cartum ganha tratamento nobre no 1º Concurso de Cartoon 2005 que a Fenae promove no segundo semestre deste ano, sob o tema "Cotidiano" e como parte das atividades programadas para o ArteFenae. Com este evento, os empregados da Caixa (da ativa, aposentados e pensionistas) e os sócios das associações de pessoal e contribuintes do Fenae Doações terão a chance de mostrar sua criatividade na ponta do lápis.

O período de inscrição teve início no último dia 9 de maio e se estende até 9 de agosto. Cada concorrente poderá participar com no máximo três trabalhos. Entre 22 de agosto e 4 de setembro, o público poderá esco-

lher uma entre as 15 obras pré-selecionadas por uma comissão julgadora. A votação ocorrerá nos sites do PAR (www.programapar.com.br) e da Fenae (www.fenae.org.br).

O primeiro lugar no Concurso Fenae de Cartoon 2005 receberá prêmio de 200 mil pontos no Programa PAR e troféu. Pontos no Programa PAR e mais troféu também serão oferecidos ao segundo e terceiro colocados. Caberá ao vencedor do júri popular prêmio de 80 mil pontos no Programa PAR e troféu. Todos os participantes do concurso vão receber 200 pontos no PAR.

Para outras informações sobre o concurso de cartum, basta acessar o regulamento do evento na página www.fenae.org.br.

Resultado do LetraFenae 2004

Contos

1º lugar: "A Ferida Aberta" - Arivaldo Sidney Ruas (Lagoa Santa/MG)

2º lugar: "A Sombra da Escuridão" - Edison de Sousa Costa (Uberlândia/MG)

3º lugar: "Quico" - Vera Lourdes de Souza (Belo Horizonte/MG)

Menções honrosas: "Os Olhos Tristes de Ulisses" (Eurípedes Xavier Couto - Montes Claros/MG), "Picolé Premiado" (Athos Ronaldo Miralha da Cunha - Santa Maria/RS) e "Um Homem Feliz" (Rodrigo Baldin Fernandes - Salvador/BA).

Crônicas

1º lugar: "O Sorriso da Bengala" - Ivone Melo Toledo (São Paulo/SP)

2º lugar: "Gordos e Magros - A Revanche" - Antônio Carlos Silva (Salvador/BA)

3º lugar: "O Meu Caminho de Santiago de Compostela" - Simone Cecília Meneghella Cortez (São Paulo/SP)

Menções honrosas: "Colcha de Retalhos" (Margot Elena Mercado de Oliveira Martim - Recife/PE), "Envelhecer" (Antônio Carlos Vieira - Conselheiro Lafaiete/MG) e "A Estranha Arte de Escrever" (Edison de Sousa Costa - Uberlândia/MG).

Poesia

1º lugar: "Resíduos Insólitos" - Cleudon Chaves Júnior (Fortaleza/CE)

2º lugar: "Epicídio - A Partida de Cristina" - Dionísio da Silva (São Paulo/SP)

3º lugar: "Sé" - Elísia de Sá Lago (São Paulo/SP)

Menções honrosas: "Um Amor Quase Perfeito" (Sylvio Rosa - Belo Horizonte/MG), "Dos Legumes" (Cássia Leoni dos Santos - Sales Oliveira/SP) e "Equilíbrio" (Marcus Mendra - Contagem/MG).

O Brasil e o FMI



O Brasil é um dos países-membros fundadores do FMI (Fundo Monetário Internacional), criado em 1945 com o propósito de prestar auxílio financeiro às economias com dificuldade em honrar seus compromissos externos. Ao longo dos anos, o Brasil recorreu várias vezes ao FMI. Alguns desses episódios foram marcados por conflitos.

O mais sério deles aconteceu em fevereiro de 1987. Diante da incapacidade de pagamento, o Brasil declarou moratória unilateral. A partir daí, o fluxo de capital estrangeiro passou ao largo da economia nacional. O seu paulatino retorno foi resultado de um exaustivo período de entendimento do governo com os credores internacionais, culminando com a suspensão oficial da moratória nos primeiros meses de 1994 (1). Tanto a moratória como os fatos que a antecederam trouxeram sérias implicações à qualidade de vida da população brasileira.

A partir da metade da década de 90, alguns países passaram por intensas crises financeiras, provocando sérias turbulências na economia mundial, sobretudo nos países emergentes. Por fim, com a moratória russa em 1998, a economia brasileira é impactada com uma forte fuga de capital. Com isso, o governo inicia novas negociações com o FMI.

À semelhança de outras vezes, o FMI também exigiu uma contrapartida do governo brasileiro, com assinatura de um termo de compromisso, que resultou num profundo ajuste fiscal. Desde então, o governo superou a cada ano a meta de superávit primário (2) exigida na negociação. Por outro lado, à exceção dos anos 2000 e 2004, o país continuou amargando inexpressivas taxas de crescimento econômico, com impactos negativos sobre o emprego e a renda do trabalhador.

Em 2003, com a mudança de governo, o acordo negociado no

ano anterior foi renovado por mais um período, permanecendo em vigor até março de 2005, quando finalmente o governo Lula optou pela não-renovação. De acordo com a exposição de motivos do Ministério da Fazenda, essa decisão foi possível diante da redução de vulnerabilidade externa do país, conquistada a partir da recuperação de alguns indicadores econômicos.

Na percepção de alguns analistas, com essa decisão o Brasil garante um grau de liberdade maior no manejo da política econômica, uma vez que não tem mais a obrigação de prestar contas ao FMI a cada período. Isso pode significar uma flexibilidade na meta de superávit primário, permitindo uma redução nas despesas com juros da dívida e, com isso, liberar recursos adicionais para projetos sociais e investimento público.

No entanto, outros analistas avaliam que o mercado financeiro continuará freando a liberdade de ação das políticas públicas, em face da dependência brasileira ao capital internacional. Desse modo, como a meta de superávit primário oferece uma blindagem ao capital financeiro, priorizá-la implica uma sinalização positiva para o mercado (3). Assim, as diretrizes outrora definidas continuarão pautando a economia. **FA**

• **Ana Quitéria Nunes Martins**
Técnica do Dieese
Subseção Seeb/DF

(1) O Brasil foi o último país latino-americano a renegociar sua dívida externa.

(2) Receitas menos despesas correntes, sem incluir os gastos com juros. Outras palavras, trata-se de uma economia destinada ao pagamento dos juros da dívida pública.

(3) A esse respeito ver recomendação do Institute of International Finance (IIF), conforme o jornal Valor Econômico (edição de 7 de abril - C-7).



Combustível de fontes naturais e que gera renda

Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel foi lançado por Lula no ano passado. Uma das metas é mudar a matriz energética brasileira

A necessidade de fontes limpas e renováveis para a matriz energética brasileira, em substituição a combustíveis fósseis como o petróleo, entrou de cheio na agenda ambiental, econômica e social do governo federal desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou o PNPB (Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel), em dezembro do ano passado.

A introdução desse novo combustível no mercado nacional decorre da iniciativa de 14 ministérios, coordenados pelo Gabinete da Casa Civil da Presidência da República. No Brasil, inicialmente, o uso comercial do biodiesel prevê a adição de 2% do diesel vegetal ao combustível comum. O volume será elevado para 5% a partir do ano de 2013, quando a mistura deverá tornar-se obrigatória.

Em 2008 o investimento na área poderá chegar a US\$ 515

milhões, quando a produção deverá alcançar 800 milhões de litros de combustível. Há ainda a estimativa de que em 2013 essa cifra aumente para US\$ 1,5 bilhão, com a comercialização de dois bilhões de litros no mercado nacional.

Fontes renováveis

Conhecido como “combustível verde”, o biodiesel é de queima limpa e deriva de fontes naturais e renováveis como os óleos vegetais. É obtido da soja, mamona, dendê, girassol, amendoim e sementes de algodão, abundantes no país. Entre as suas vantagens está a redução de 78% das emissões dos gases causadores do efeito estufa. Ele também reduz em 98% a emissão de enxofre na atmosfera. Na sua forma pura, o ponto de combustão do biodiesel é de mais de 300 F contra 125 F do diesel comum.

Assim acontece porque o biodiesel é feito de biomassa e seu



foto: Ricardo Stuckert / Agência Brasil

Fábrica de biodiesel no Pará



fotos: Augusto. Ilustração: Lisarib

uso evita que o carbono do subsolo seja carregado para a superfície do planeta, diferentemente de como atuam os combustíveis fósseis. Esse “combustível verde” também está alinhado ao Protocolo de Kyoto, que começou a vigorar em 16 de fevereiro deste ano e estabelece medidas para diminuir as causas do aquecimento global.

A entrada do biodiesel na matriz energética brasileira está sendo vista como um avanço ainda maior do que o advento do álcool. Trata-se de um programa muito mais fácil de tocar que o Proálcool, tendo em vista que seu combustível não exige nenhuma alteração nos motores dos automóveis para ser posto em prática.

O novo combustível com tecnologia biodiesel será desenvolvido a partir de projetos auto-sustentáveis, considerando preço, qualidade, garantia de suprimento e política de inclusão social. De imediato, o Programa Nacional de Produção e Uso de

Biodiesel vai permitir a redução da importação do diesel fóssil (hoje de 9%), a criação de empregos no meio rural via agricultura familiar e maior estímulo à indústria nacional de pesquisa e equipamentos. O governo estuda ainda a melhor forma de definir o modelo tributário a ser aplicado na comercialização do biodiesel.



Agricultura familiar

Hoje, o país tem duas usinas de biodiesel. A primeira fábrica autorizada pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) fica em Minas Gerais e produz 12 milhões de litros por ano, fornecendo o novo combustível para postos da rede Ale, em Belo Hori-

zonte (MG). A outra usina foi inaugurada recentemente em Belém (PA) por iniciativa do Grupo Agropalma, maior produtor de óleo de dendê da América Latina. Projetos na área do biodiesel começam a proliferar em outras regiões do país, sobretudo no Nordeste, com o apoio de universidades e centros de pesquisa.

No último dia 14 de abril, durante reunião do grupo temático do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, ocorrida em Brasília (DF), a CUT (Central Única dos Trabalhadores), a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário firmaram parceria com vistas a elaborar um projeto para estimular a produção do biodiesel na agricultura familiar. A iniciativa visa criar condições para que os pequenos agricultores participem de todo o processo produtivo em experiências com biodiesel: do plantio ao refino do óleo. FA

Holambra de muitas cores e de misturas européias

Conhecida como a cidade das flores, Holambra recebeu da Embratur o título de estância turística. O município fica a 125 km de São Paulo

Setembro é o mês em que as flores revigoram Holambra, localizada a 125 km de São Paulo. No passado, a cidade concentrou parte da migração holandesa vinda para o Brasil e hoje, devido a essa influência, serve de palco para a Expoflora - maior festa de flores e plantas da América Latina.

O nome Holambra originou-se das iniciais de três outras palavras: Holanda, América e Brasil. Hoje, a cidade abriga um santuário de estilo europeu com certo jeitinho brasileiro. A começar pela arquitetura, com suas casas feitas em tijolo à vista e cortinas que cobrem apenas metade das janelas.

A Expoflora é a maior festa de flores e plantas de toda a AL

A Expoflora ocorre sempre na segunda quinzena de setembro e os turistas que aparecem nesta época na cidade visitam as fazendas que produzem flores e aproveitam a ocasião para degustar pratos típicos e se deliciar com os doces holandeses.

Em Holambra, que possui uma área de 65 quilômetros quadrados, agropecuária é sinônimo de derivados de suínos, granjeiros, plantas decorativas, floricultura e laticínios. As flores e o cultivo de plantas são o carro-chefe da economia do município. A produção ganhou impulso no início dos anos 80, a ponto de hoje a cidade ser

responsável por 30% das flores colhidas no Brasil. São mais de 150 variedades, boa parte delas produzida em estufas climatizadas, sob o guarda-chuva de luzes e temperaturas adequadas, terras e cuidados especiais.

Notável “know-how” na produção de flores e no cultivo de plantas está diretamente associado à chegada ao município da Veeling - centro de comercialização de plantas ornamentais via leilão eletrônico diário. O sistema foi trazido da Holanda e se caracteriza por permitir ao comprador colocar preço nos produtos e retirá-los na própria sede da Coope-



fotos: Edinho Baffi





rativa Agropecuária de Holambra. O início de todo esse movimento deu-se em 1951, com os gladiólos (palma de santa rita).

Emancipada em 1º de janeiro de 1993, Holambra integra a região metropolitana de Campinas (SP). Seu alicerce foi uma cooperativa fundada por volta de 1949 por imigrantes holandeses alojados na fazenda Ribeirão, que fica dentro de quatro municípios: Santo Antônio de Posse, Jaguariúna, Cosmópolis e Arthur Nogueira.

Os primeiros passos para a formação de Holambra foram dados após a Segunda Guerra Mun-

dial. Na época, um representante do governo holandês em Londres, na Inglaterra, foi enviado para viagem de reconhecimento ao Brasil. Era o ano de 1946, quando o engenheiro Geert Heymeijer (então secretário da Organização dos Lavradores e Horticultores Católicos da Holanda) chegou e anos depois passou a executar um projeto de colonização, que ficou conhecido como Projeto Holambra.

Experiência holandesa

Ao se fixarem no Brasil de modo definitivo, os imigrantes se espelharam na experiência holandesa e passaram a organizar-se em cooperativas. A ajuda do governo da Holanda foi decisiva

para a formação de uma colônia de agricultores batizada de Fazenda Ribeirão. Os colonos chegaram e, como de praxe, incorporaram costumes e características à região. O Museu Histórico e Cultural, com seu acervo de duas mil fotos, réplicas de casas de pau-a-pique e alvenaria, objetos, máquinas e tratores, é a memória de toda a saga dessa imigração.

Em 1998, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) concedeu à Holambra o título de estância turística. É ainda conhecida no cenário nacional e internacional como a cidade das flores. Holambra conta com 10 mil habitantes e metade de seus moradores se encontra na área rural. 



Um cidadão do paradoxo

Para sempre, HENFIL

“O desenho é o espelho da idéia”, dizia o cartunista. Humor e denúncia foram os principais ingredientes da singular obra do “irmão de Betinho”

Procure por Henrique de Souza Filho. É possível que você fique surpreso ao descobrir que o desconhecido **Henrique de Souza Filho**

ficou famoso com o pseudônimo que expõe, lado a lado, humor e denúncia: Henfil. A aposta desse mineiro que fez do Rio de Janeiro a sua “segunda e definitiva pátria” está registrada, como síntese, em frase do próprio punho: “O que me mobiliza é o que eu tenho a dizer, a contar. O desenho vem atrás da idéia, ele é o espelho da idéia. Se eu não tenho uma idéia, não formo imagens, eu não consigo desenhar nada”.



A “cidade maravilhosa”, aliás, serviu de cenário para Henfil aprimorar sua genialidade com o desenho, com o jornalismo, com a escrita. Seu traço, sem dúvida, sempre foi a sua maior arma para confrontar os anos de chumbo da ditadura

militar. Tanto que o cartunista criou personagens inesquecíveis - como Zeferino, Graúna, Bode Orelana, Fradinho, Orelhão e Ubaldo - para criticar os militares, a seca do Nordeste, a superlotação das cadeias e o conservadorismo moral. Esta sua fase de militante de esquerda levou-o a fundar, junto com o então operário e hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o PT (Partido dos Trabalhadores). O nome de Henfil consta no manifesto de fundação do partido, em fevereiro de 1980.

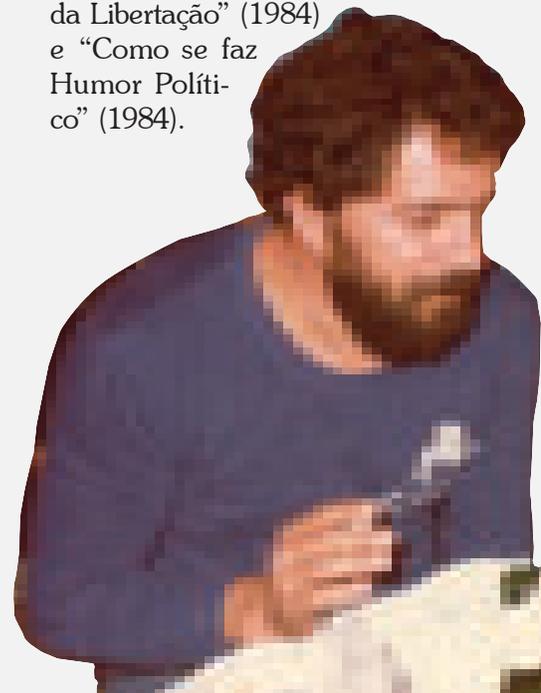
Apelido é de 1962

Ganhou o apelido Henfil dado pelo escritor Roberto Drummond por volta de 1962, quando desenhou os primeiros cartuns para a revista Alterosa, de Belo Horizonte (MG). Tinha 20 anos na época. Depois, no Diário de Minas, vieram as caricaturas políticas. No Rio de Janeiro, cidade onde passou a morar a partir do final da década de 60, fez charges esportivas para o Jornal dos Sports e políticas, para o tablóide Pasquim. Também trabalhou no Jor-

nal do Brasil em 1970, período em que seus personagens caíram no gosto popular.

Henfil foi colaborador ainda das revistas Visão, Realidade, Placar, Cruzeiro e IstoÉ. Apesar do desenho ser a sua marca registrada, também atuou como jornalista e escritor. Escreveu uma peça de teatro - “A Revista de Henfil”, em co-autoria com Oswaldo Mendes. Escreveu, dirigiu e atuou no filme “Tanga - Deu no New York Times” e criou o quadro “TV Homem”, no programa TV Mulher da Rede Globo.

Como escritor, publicou sete livros: “Hiroxima, meu Amor” (1966), “Diário de um Cucaracha” (1976), “Dez em Humor” (1984 - coletiva), “Diretas já” (1984), “Henfil na China” (1984), “Fradim da Libertação” (1984) e “Como se faz Humor Político” (1984).



Junto com Lula e outros militantes, H





Cidadão do paradoxo

Seus personagens dos cartuns fizeram história há quase 30 anos. Do seu legado há o registro de 150 originais dos 27 personagens criados pelo cartunista. O mais polêmico deles foi o do Cemitério dos Mortos-Vivos, onde “enterrava” diversas perso-



Henfil fundou o PT em fevereiro em 1980

nalidades do mundo artístico-intelectual, depois de avaliar o comportamento político dessas pessoas diante da ditadura militar. Tudo que produziu era tão atual, que, mesmo hoje, sua obra continua a retratar o Brasil, guardadas as devidas proporções.

Henfil era um cidadão do paradoxo, como se seu destino fosse o de andar sempre na contramão. Não do bonde da história, mas da mesmice de um Brasil às voltas com sua secular desigualdade social. Como gênio da arte do cartum, era possuidor de uma visão dissidente do comportamento conciliador do país. Isto ficou evidente no episódio em que, derrotada a emenda das eleições diretas no Congres-

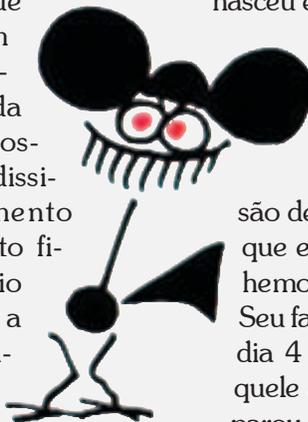
O apelido Henfil foi dado por Roberto Drummond

so Nacional em 1984, se recusou a acompanhar “a revoada de artistas para os braços de Tancredo Neves”, como na época ele próprio ironizou. Como militante de esquerda, além de ter

sido um dos maiores críticos da ditadura, lutou pela democratização do país, pela anistia aos presos políticos e pelas Diretas já!

Henrique de Souza Filho, Henriquinho para os mais íntimos, nasceu em 5 de fevereiro de 1944

na cidade de Ribeirão das Neves (MG). Contraiu o vírus da Aids. Morreu aos 43 anos, depois de uma transfusão de sangue entre as diversas que era obrigado a fazer como hemofílico. Era o ano de 1988. Seu falecimento foi registrado no dia 4 de janeiro às 20h50 daquele ano, quando seu coração parou de bater. FA





Intertexto

Primeiro, levaram os negros
Mas eu não me importei com isso
Eu não era negro.

Em seguida, levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário.

Depois, prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável

Depois, agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei.

Agora, estão me levando
Mas já é tarde.

Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.

Bertold Brecht.

Expediente

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30 Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar Brasília (DF) CEP 70395-900 Telefone (61)323-7516 Fax (61) 323-7804 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva - Diretor-presidente:** José Carlos Alonso Gonçalves. **Diretor vice-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretora de Comunicação e Imprensa:** Maria de Jesus Demétrio Gaia. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretora de Cultura:** Emanuel Souza de Jesus. **Diretores Executivos:** Jesse Krieger / José Miguel Correia / Fernando Ferraz Rêgo Neiva. **Conselho Fiscal - Titulares:** Olívio Gomes Vieira / Maria Eny Estevam / Charles Robert Rabêlo Campos. **Suplentes:** Luiz Ricardo Maggi / Maristela da Rocha / Ely Custódio Freire. **Conselho Deliberativo Nacional - Presidente:** Fabiana Cristina Meneguete Matheus. **Vice-presidente:** Emerenciana Barbosa do Rêgo. **Secretário-geral:** Paulo César Carvalho de Lima. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evandro Peixoto / Sandra Flosi. **Fotos:** Augusto Coelho. **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Márcio Baraldi / Myton Severiano. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 80 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

A Fenaé quer ver
sua criatividade na
ponta do lápis!



Cartoon

Concurso FENAE de Cartoon 2005

A Fenaé está lançando um novo concurso dentro do ArteFenaé.

O tema é **COTIDIANO**. Você poderá ilustrar cenas ou passar este conceito de uma maneira criativa e vibrante nos trabalhos.

PRÊMIOS

1º lugar – Troféu e 200 mil pontos no Programa PAR

2º lugar – Troféu e 100 mil pontos no Programa PAR

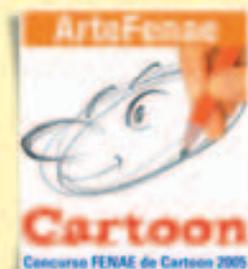
3º lugar – Troféu e 80 mil pontos no Programa PAR

Categoria Juri Popular

1º lugar – Troféu e 80 mil pontos no Programa PAR

Período de inscrição: 9 de maio a 9 de agosto de 2005

Veja como participar em www.fenaé.org.br





O Novo Catálogo
de Prêmios possui
mais de 100 mil
produtos! Enorme
variedade para você
e toda sua família.

- Divisão de produtos por sessões: sua busca ficou mais prática e ágil.
- Fotos e informações detalhadas de cada produto.
- Novo visual.
- Nova navegação: mais simples e organizada.
- Termômetro de pontos: você sabe quantos tem e quantos já gastou.
- O maior e mais estruturado Catálogo de Prêmios já visto em programas de relacionamento.



Acesse agora mesmo o Novo Catálogo de Prêmios em www.programapar.com.br